Gerais: Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária *"ad hoc"*, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 23/12/2024

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 08/04/2024

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023

Ata da **3ª Reunião Ordinária de 2022** do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de março de 2022**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de fevereiro de 2022; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Nos MERCADOS INTERNACIONAIS: De forma positiva e considerando dados consolidados, no mês de fevereiro continuamos observando um declínio mundial do número de contágio e de mortes por Covid-19. No front dos mercados, o Fed continuou mantendo um posicionamento mais duro em relação à elevação de juros no mercado americano, cada vez mais próxima, em que o mercado espera uma alta de 0,25% já na próxima reunião. No entanto, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, as atenções dos mercados ficaram mais concentradas nos eventos e desdobramentos negativos trazidos pela guerra. No mês de fevereiro e até o início da invasão russa ao território ucraniano, as sinalizações mais firmes do Fed acerca da alta de juros mais eminente no mercado americano já faziam com que os juros subissem nas principais economias do globo. O início da guerra, até então vista como pouco provável devido às pesadas sanções econômicas sinalizadas pelos EUA e Europa, trouxe reflexos negativos aos mercados de juros e acionários de forma quase que generalizada. Além de uma disputa geopolítica entre Rússia e EUA, já pesava também uma crise energética global, em especial na Europa, que ainda depende de cerca de 40% do que consome de gás russo. Vale lembrar que a Rússia é a terceira produtora mundial de petróleo, atrás apenas de EUA e Arábia Saudita. A União Europeia já vinha buscando novos fornecedores, mas, o início da guerra e sanções para importação do petróleo russo afetou ainda mais a oferta e o nível de preços do petróleo e de outras commodities pelo globo. Olhando para o mercado acionário americano, e ainda que numa intensidade menor, os índices apresentaram uma dinâmica de queda muito parecida com a de janeiro, devido à realização de lucros por parte dos investidores. Assim, destacando o segundo mês consecutivo de queda, o MSCI ACWI se desvalorizou em -2,63%, o S&P 500 em -2,90%, e o Global BDRX em -6,82%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial. No acumulado do ano, esses índices apresentam queda de -7,46%, -8,00% e -15,98%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI caiu - 6,59% e o S&P 500 caiu - 6,85%, com queda potencializada pela valorização do Real frente ao Dólar em +4,07%. Respectivamente esses dois índices caíram -14,77% e - 15,28% no acumulado do ano. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação e resiliência, considerando ainda riscos inflacionários e menor crescimento global, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente menos desafiador que o mercado local, em especial o americano, que deve continuar apresentando bom crescimento, em que pese ainda os reflexos da guerra no cenário global. Já no MERCADO DO BRASIL: Ainda que agregando o risco internacional, agora em especial em relação aos desdobramentos negativos trazidos pela guerra, a atenção com a dinâmica inflacionária e dúvidas fiscais mais acentuadas em ano eleitoral, além do constante ruído político entre os três poderes, continuam sendo fatores relevantes para explicação dos movimentos nos mercados locais. Olhando para o mercado de renda fixa local, de alguma forma também negativamente afetado pelo evento Fed, já comentado anteriormente, eventos de inflação e preocupação fiscal voltaram a contribuir para a baixa performance nesse segmento. O IPCA-15 veio acima das expectativas, com alta de 0,99%, com os maiores impactos vindos de educação e alimentação, e, novas pressões sobre o orçamento, acabaram contribuindo para que observássemos uma elevação na curva de juros doméstica. Desse modo, o IMA-B 5+ fechou fevereiro no campo neutro, com valorização de +0,01%, e as melhores performances vieram de ativos pós fixados, aqui, a exemplo do IMA-S (+0,92%), do CDI (+0,75%) e do IRF-M1 (+0,74%), dentre outros. Sobre a bolsa brasileira, até meados de fevereiro e seguindo a tendência positiva iniciada em janeiro, o desempenho do Ibovespa até o dia 16 apresentou alta acumulada de +2,71%. No entanto, a partir daí dois fatores pesaram negativamente, o (I)

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: MARCELO KATH BARBOSA:06630806925 - (066.308.059-25).

aprofundamento das tenções em torno da Ucrânia, e, (II) algum espaço para realização de lucros, após uma alta de quase 15% desde o início do ano, fazendo com que a bolsa brasileira começasse um movimento de queda, que atingiu o seu ponto mínimo no dia 24, aos 111.591,87 pontos. No final do mês de fevereiro e mostrando algum poder de recuperação, o Ibovespa fechou o mês com leve alta (+0,89%), sendo superada apenas pelo IBRX – 50 (+1,74%) e IBrX – 100 (+1,46%). Por conta da mencionada realização, todos os demais índices aqui acompanhados apresentaram retornos negativos, a exemplo do SMLL (- 5,19%), do ISE (- 3,43%) e do IVBX-2 (- 2,63%), dentre outros. Falando um pouco mais de inflação, e posteriormente sobre política monetária, o IBGE divulgou o IPCA de fevereiro, que ficou em 1,01%, acima das expectativas de mercado. É a maior alta desde fevereiro de 2015, registrada em 1,25%. No acumulado dos últimos doze meses a alta foi de 10,54%, acima dos 10,38% acumulados até o mês anterior. A alta no mês foi generalizada, mas, como antecipado pelo IPCA-15, as mensalidades escolares e alimentos foram os itens que mais contribuíram com a alta. Ainda pressionado pela inflação, e após ter confirmado mais uma alta de 1,50% em sua última reunião, elevando a Selic de 9,25% para os atuais 10,75%, o Copom tinha sinalizado que poderá anunciar uma nova alta em sua próxima reunião, que ocorrerá entre os dias 15 e 16 de março, de pelo menos 1,00%. Considerando o último Relatório Focus, de 11/03/2022, o mercado passou a projetar que a Selic encerre 2022 em 12,75%, 2023 em 8,75%, 2024 em 7,50% e 2025 em 7,00%. Já sobre a inflação, o mercado espera que o IPCA para o final de 2022, 2023, 2024 e 2025, seja, respectivamente, de 6,45%, 3,70%, 3,15% e de 3,00%. Dessa forma, e se tudo o mais constante, teríamos o declínio dos juros reais projetados a partir do final de 2022, sendo 5,92%, 4,87%, 4,22% e 3,88%, respectivamente, podendo sinalizar uma janela de oportunidades em renda fixa. Por fim, no campo de riscos e de atenção, a evolução do programa nacional de vacinação contra a Covid-19 tem sido positiva, trazendo algum alento em relação ao combate à pandemia. O aumento de preocupação fiscal em ano eleitoral, a necessidade de ancoragem inflacionária, com esforços isolados do banco central, os constantes e crescentes ruídos políticos entre os três poderes, a qualidade das propostas econômicas a serem trazidas e posteriormente implementas por um eventual novo governo, são alguns dos pontos relevantes que continuam merecendo um bom nível de atenção. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de fevereiro do exercício financeiro de 2022:** Foi apurada uma rentabilidade negativa líquida de **R$ 95.753,57 (noventa e cinco mil, setecentos cinquenta e três reais, cinquenta e sete centavos),** rentabilidade insatisfatória puxada principalmente pela posição no Fundo FIA Caixa Institucional BDR Nível I, que fechou fevereiro em (-7,12%) e a posição no Fundo FI Caixa Indexa Bolsa Americana Multimercado, que fechou fevereiro em (-2,0944%), e também a posição em Fundo de Ações: Caixa FIC FIA Brasil Ações Livre, que fechou fevereiro em (-0,3818%). Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: Aplicar os saldos existentes em conta corrente provenientes dos repasses do mês atual no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06; e/ou no Fundo Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP, CNPJ nº 14.386.926/0001-71. Da pauta do: **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária *"ad hoc"*, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 23/12/2024

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 08/04/2024

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023

Ata da **4ª Reunião Ordinária de 2022** do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **18 (dezoito) dias do mês de abril de 2022**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de março de 2022; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Nos MERCADOS INTERNACIONAIS: Os dados de contágios e mortes da Covid19 no Brasil se mantem em queda significativa, o que fortalece a tese de que de fato estamos perto do final da pandemia. Apesar disso o aumento de contágios na Ásia e Europa (em especial China), após surgimento de nova subvariante da Ômicron coloca o mundo em estado de atenção. A intensificação da guerra entre Rússia e Ucrânia e a reprecificação da política monetária dos principais bancos centrais pelo mundo continuaram sendo os principais

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: MARCELO KATH BARBOSA:06630806925 - (066.308.069-25).